



B1

ISSN: 2595-1661

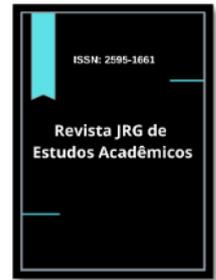
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Características da população vacinada contra Covid-19 em Maceió

Characteristics of the population vaccinated against Covid-19 in Maceió

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2037

ARK: 57118/JRG.v8i18.2037

Recebido: 20/03/2024 | Aceito: 22/04/2025 | Publicado *on-line*: 24/04/2025

Myllena Nancy Farias Damasceno¹

<https://orcid.org/0009-0009-2128-3277>

<http://lattes.cnpq.br/8848340729659935>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: myllenamcz@hotmail.com

Rosa Caroline Mata Verçosa de Freitas²

<https://orcid.org/0000-0002-6859-519X>

<http://lattes.cnpq.br/5707412783533780>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: rosamatavercosa@hotmail.com



Resumo

Introdução: a única estratégia preventiva eficaz para o controle do SARS-CoV-2 é a vacina utilizada em larga escala. **Objetivo:** analisar o perfil a população de Maceió vacinada contra covid-19. **Metodologia:** estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. **Resultados e discussão:** No período de 18 de janeiro de 2021 a 02 de agosto de 2022, foram aplicadas 2.151.203 doses das vacinas contra a COVID-19 em Maceió. A taxa de mulheres vacinadas é maior em relação a de homens. A faixa etária mais vacina é entre 18-29 anos. **Conclusão:** a importância desta análise a nível municipal é fundamental na Atenção Primária no Sistema Único de Saúde, pois permite aplicar medidas de prevenção, promoção e educação em saúde.

Descritores: COVID-19, pandemia, vacinação

Abstract

Introduction: the only effective preventive strategy to control SARS-CoV-2 is the vaccine used on a large scale. **Objective:** analyze the profile of the population of Maceió vaccinated against covid-19. **Methodology:** descriptive, retrospective study with a quantitative approach. **Results and discussion:** In the period from January 18, 2021 to August 2, 2022, 2,151,203 doses of vaccines against COVID-19 were applied in Maceió. The rate of vaccinated women is higher than that of men. The most vaccinated age group is between 18-29 years. **Conclusion:** the importance of this

¹ Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, Brasil.

² Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestre em Ensino na Saúde pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina da UFAL. Especialista em Infectologia pelo Programa de Residência em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da UFAL. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Estácio de Alagoas. Foi Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Estácio de Alagoas. Atualmente, professora titular do Centro Universitário CESMAC.

analysis at the municipal level is fundamental in Primary Care in the Unified Health System, as it allows the application of prevention, promotion and health education measures.

Keywords: COVID-19, pandemics, Vaccination.

1. Introdução

O coronavírus é uma família de vírus que podem causar infecções nas pessoas. Normalmente, estas infecções afetam o sistema respiratório, podendo ser semelhantes à gripe ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia (MACEDO, 2020).

Em 12 de dezembro de 2019, um conjunto de casos de pneumonia causada por um coronavírus recém-identificado foi anunciado em Wuhan, China. Esse coronavírus foi inicialmente nomeado como novo coronavírus de 2019 (2019-nCoV) em 12 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), posteriormente a OMS renomeou a doença como doença pelo coronavírus 2019 (coronavirus disease 2019 - Covid-19), e o novo coronavírus como o vírus da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 – Sars-CoV-2) (GUO et al., 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e em 11 de março de 2020, declarou uma pandemia (OLIVEIRA et al., 2020). Com o advento da COVID-19, logo após a OMS declara a pandemia, a primeira vacina candidata começou a ser avaliada. Sem um tratamento antiviral específico, a prevenção da transmissão da infecção deu-se por medidas não farmacológicas, como ações de distanciamento social, detecção e isolamento de casos, rastreamento e quarentena de contactantes, além dos hábitos de higiene e uso de máscaras (VERONESI, 2021).

No Brasil, o primeiro caso do vírus SARS-CoV-2 foi registrado em 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo. No estado de Alagoas, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em 08 de março de 2020 em Maceió (AMORIM et al., 2021). Em 28 de agosto de 2020, o Brasil tornou-se o segundo país do mundo em números de mortes e casos de COVID-19 (STEIN et al., 2021).

Diante desse cenário, o Ministério da Saúde (MS) adotou a informação e a comunicação para a população e a imprensa como estratégias fundamentais para o enfrentamento da pandemia. Os números de casos confirmados e óbitos passaram a ser disponibilizados diariamente. Boletins epidemiológicos foram publicados, contendo orientações para a atuação da vigilância. Além disso, entrevistas coletivas eram realizadas com frequência em diversos meios de comunicação (SOUZA, 2021).

A corrida pela vacina contra a COVID-19 foi um desafio, mas se tornou viável em razão dos investimentos e parcerias realizados pelos governos dos países desenvolvidos, empresas farmacêuticas e instituições não governamentais que buscaram vacinas seguras e eficazes (DOMINGUES, 2021).

No Brasil, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto Butantan destacaram-se na pesquisa de vacinas contra COVID-19, em parceria com laboratórios internacionais. Em janeiro de 2021, diante da urgência em salvar vidas e evitar o colapso do sistema de saúde, parte da população brasileira começou a ser vacinada por meio do Plano Nacional de Operacionalização (PNO) da Vacinação contra a COVID-19 (SOUZA et al., 2021).

Vale destacar ainda que a única estratégia preventiva eficaz para o controle do SARS-CoV-2 é a vacina utilizada em larga escala, embora as medidas supracitadas

devam ser mantidas. No Brasil, essas vacinas são oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do programa Nacional de Imunizações (PNI) (SANTOS, 2022).

Diante do exposto, esse estudo justifica-se pela importância de conhecer qual o perfil da população vacinada contra covid-19 em Maceió. Constata-se que a temática abordada é de relevância social e para a saúde pública, pois ao conhecer a população vacinada, pode-se traçar estratégias para aumentar a cobertura vacinal através da realização de ações de educação em saúde e prevenção a covid-19.

Sendo assim, esse estudo tem como questão norteadora: qual as características da população vacinada contra covid-19 em Maceió? Deste modo, o presente estudo objetivou: analisar as características da população de Maceió vacinada contra covid-19.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do site <https://vacina.maceio.al.gov.br/>, disponibilizado pela Prefeitura de Maceió. Por se tratar de dados públicos disponíveis para a população, esse estudo dispensou apreciação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

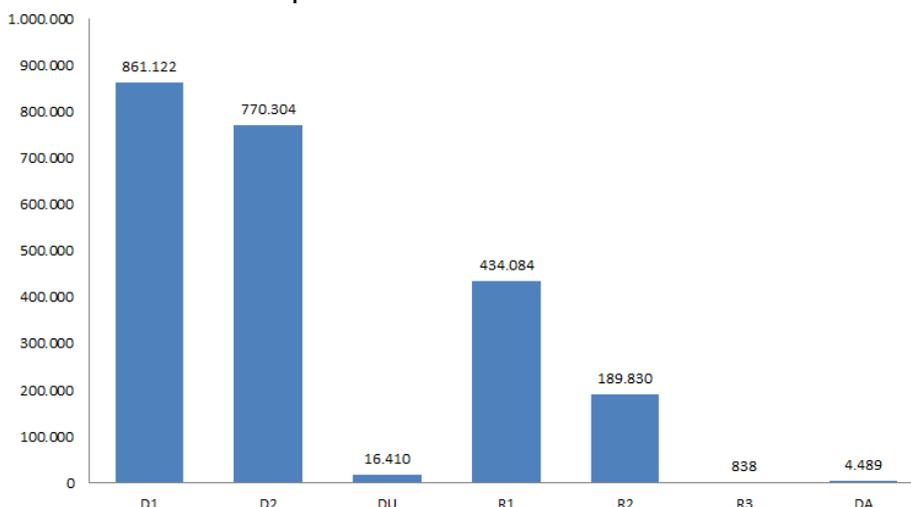
Os dados foram referentes vacinação contra covid-19 em Maceió até dia 22 de agosto de 2022. A cidade de Maceió é capital do estado de Alagoas, possuindo um território de 509,320 km² e população estimada de 1.031.597 habitantes em 2021 (IBGE, 2021).

Para a busca dos artigos utilizou-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, empregando os descritores: “COVID-19”, “pandemia” e “vacinação”, no idioma português e inglês com a combinação do boleano “AND”. Foram incluídos artigos do período entre 2020 e 2022, e excluídos todos aqueles que se diferenciam da pesquisa em questão.

3. Resultados e Discussão

No período de 18 de janeiro de 2021 a 13 de dezembro de 2022, com a população estimada de 1.031.597 habitantes, foram aplicadas 2.276.244 doses das vacinas contra a COVID-19 em Maceió, sendo a primeira (861.122) e a segunda dose (770.304) as responsáveis pelo maior número de aplicações, e a dose de reforço (R3) com menor quantitativo, de 838 doses (Gráfico 1). Vale ressaltar que o processo de vacinação ocorreu de maneira gradual, iniciando com grupos prioritários específicos até abranger a população em geral. O começo da vacinação deu-se com vacinas AstraZeneca/Fiocruz e Sinovac/Butantan, com a introdução da Pfizer/Wyeth em maio/21 e da Janssen no mês de junho do mesmo ano. Atualmente, a população a partir de 5 anos está incluída no público-alvo de vacinação, com a disponibilidade das vacinas supracitadas e das formulações pediátricas Pfizer/Wyeth (5 a < 12 anos) e Sinovac/Butantan (6 a < 12 anos) (Brasil, 2022).

Gráfico 1. Total de doses aplicadas da vacina contra a COVID-19. Maceió/AL, 2021-



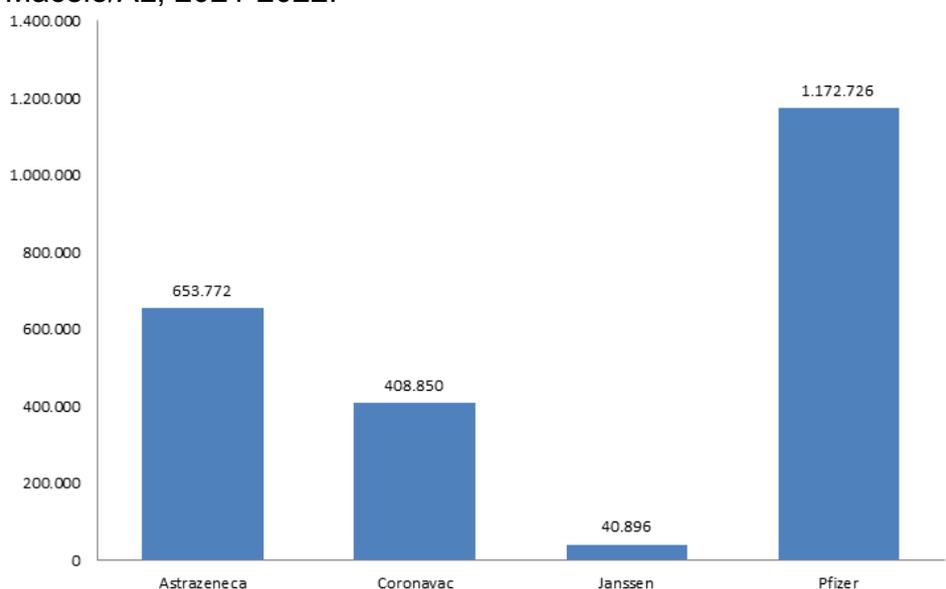
2022.

Legenda: D1 – 1ª dose; D2 – 2ª dose; DU – dose única; R1 – 1º reforço; R2 – 2º reforço; R3 – 3º reforço; DA – dose adicional.

Fonte: Rede Nacional de Dados de Saúde- RNDS (2022).

O total de doses aplicadas por laboratório, sendo a Pfizer com o maior número de doses aplicadas com 1.172.726. E a Janssen com o menor número de doses aplicadas com um total de 40.896 doses aplicadas. (Gráfico 2)

Gráfico 2. Total de doses aplicadas da vacina contra a covid-19 por laboratório. Maceió/AL, 2021-2022.



Fonte: Rede Nacional de Dados de Saúde- RNDS

No período estudado, a taxa de mulheres vacinadas em Maceió é maior em relação a dos homens, apresentando um percentual de 56% contra 44% (Gráfico 3). Dados semelhantes aos de Salvador, onde a taxa de mulheres vacinadas também é maior em relação a de homens, apresentando percentual de 57% contra 43% (LIMA; SOUZA, 2022).

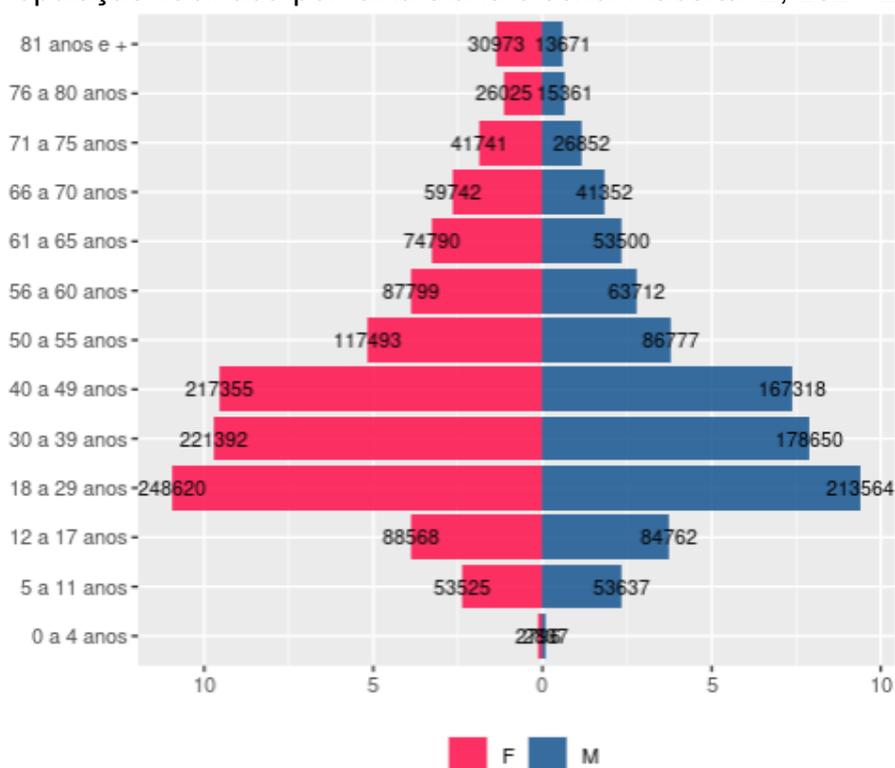
Gráfico 3. População vacinada por sexo. Maceió/AL, 2021-2022.



Fonte: Opendatusus/CGVE/SMS (2022).

Em Maceió, tanto entre mulheres como entre homens, a faixa etária mais vacinada foi entre 18 e 29 anos (Gráfico 4). Dados convergentes foram encontrados no município de Jaraguá do Sul (SC), onde mostrou maior prevalência de vacinação no sexo feminino (52,2%) e com a faixa etária de 20 a 59 anos (DAGA et al., 2022).

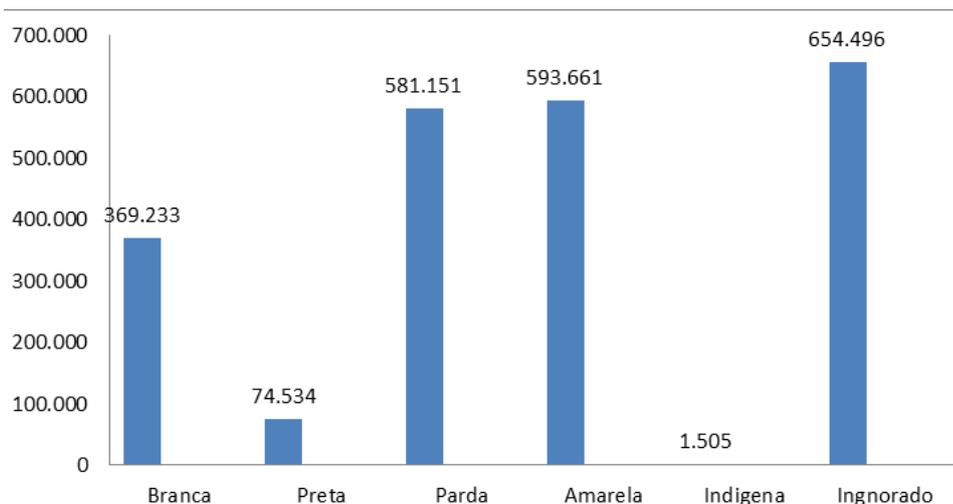
Gráfico 4. População vacinada por faixa etária e sexo. Maceió/AL, 2021-2022.



Fonte: Opendatusus/CGVE/SMS (2022)

No período estudado, a números de pessoas vacinada contra covid-19 por etnia, o grupo de indígenas foi o menor número de doses aplicadas com 1.505 doses, e pessoas ignoradas foi o maior com 654.496 doses aplicadas.

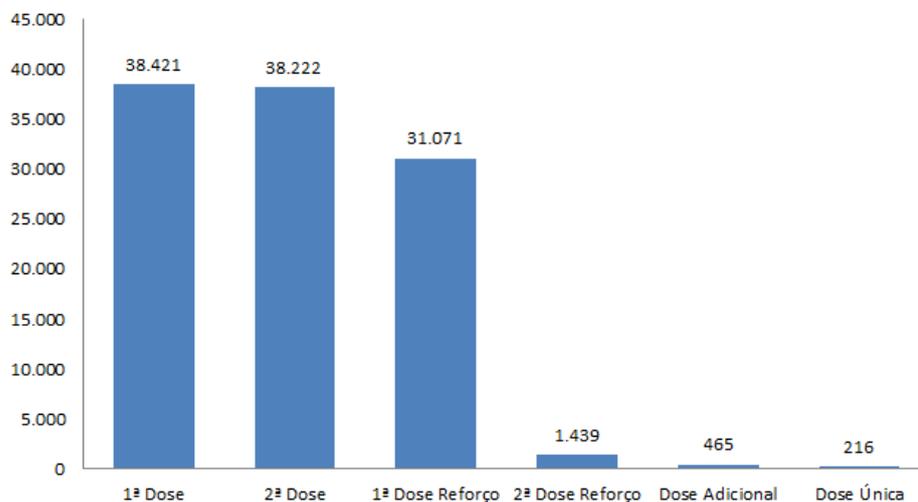
Gráfico 5. População vacinada por etnia. Maceió/AL, 2021-2022.



Fonte: Opendatasus/CGVE/SMS (2022)

População vacinada contra covid-19 com comorbidades, pode-se ver que a 1ª e a 2ª dose tiveram maior números de doses aplicadas, a 1ª com 38.421 e a 2ª com 38.222. A dose adicional com 465 doses aplicadas e dose Única com 216 doses aplicadas.

Gráfico 6. População vacinada contra covid-19 com comorbidades. Maceió/AL, 2021-2022.



Fonte: Rede Nacional de Dados de Saúde- RNDS

O estudo apresenta limitações oriundas de análises de banco de dados populacionais. Os dados foram obtidos do painel de vacinação do município que estão sujeitos a erros nas notificações e a escassez de publicações de dados municipais, até o momento nenhum trabalho foi encontrado para comparações dos resultados encontrados no presente estudo.

4. Conclusão

O estudo mostrou maior prevalência de vacinação em pessoas do sexo feminino (56%), com a faixa etária de 18 a 29 anos. A importância desta análise a nível municipal é fundamental na Atenção Primária no Sistema Único de Saúde, pois permite aplicar medidas de prevenção, promoção e educação em saúde.

Espera-se, com essas informações as equipes de saúde do município poderão obter uma melhor eficácia nos atendimentos e auxílio frente às orientações futuras relacionadas as complicações observadas pelo COVID-19, principalmente correlacionar pacientes vacinados com não vacinados. E ainda, tentar sensibilizar os indivíduos não vacinados a realizarem a vacinação.

Por fim, para trabalhos futuros com a abordagem apresentada neste, sugere-se enfatizar sobre a importância da vacinação, haja vista, o impacto na diminuição de casos graves e mortalidade. Ainda, com a análise e conhecimento dos grupos com baixa taxa de adesão vacinal, pode-se sugerir campanhas com enfoque direcionado.

Referências

AMORIM, Maitê Marques; ÁVILA, Maria Luíza Rodrigues; FERRAZ, Luiz Marcelo Robalinho. **As estratégias de combate à desinformação: uma análise da produção noticiosa do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde de Estado de Alagoas nos seis primeiros meses de pandemia.** Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19.** 12ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DAGA, Danielle et al. Perfil vacinal para a COVID-19 no município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e294111537374, 2022.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

GUO, Yan-Rong et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak—an update on the status. **Military medical research**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada de cidades e estados**, 2021.

LIMA, Acácia; DE SOUZA, Ana Tereza Fagundes. Vacinação contra COVID-19. **Boletim MicroVita**, n. 3, 2022.

MACEDO JÚNIOR, Adriano Menino. Covid-19: calamidade pública. **Medicus**, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2020.

SANTOS, Nelson Rodrigues dos. O Sistema Único de Saúde pobre para os pobres, a COVID-19 e o capitalismo financeirizado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, 2022.

SOUZA, Cibelly V. et al. **Viabilização do Acesso à Informação nas Plataformas Digitais Governamentais do Brasil e Uruguai durante a Pandemia da Covid-19, Analisada no Período de 2020 a 2021**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Cibelly V. de Souza.

STEIN, Caroline et al. A pandemia da COVID-19 no Brasil: a série de projeções do Institute for Health Metrics and Evaluation e a evolução observada, maio a agosto de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.

VERONESI, R. et al. **Tratado de infectologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2021.

https://infoms.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19_Vacina_v2/DEMAS_C19_Vacina_v2.html# <https://vacina.maceio.al.gov.br/>